

Psicologia da Saúde

JOSÉ A. CARVALHO TEIXEIRA (*)

A psicologia da saúde é a aplicação dos conhecimentos e das técnicas psicológicas à saúde, às doenças e aos cuidados de saúde (Marks, Murray, Evans & Willig, 2000; Ogden, 2000). Estuda o papel da psicologia como ciência e como profissão nos domínios da saúde, da doença e da própria prestação dos cuidados de saúde, focalizando nas experiências, comportamentos e interações. Envolve a consideração dos contextos sociais e culturais onde a saúde e as doenças ocorrem, uma vez que as significações e os discursos sobre a saúde e as doenças são diferentes consoante o estatuto socioeconómico, o género e a diversidade cultural.

A psicologia da saúde, que dá relevância à promoção e manutenção da saúde e à prevenção da doença, resulta da confluência das contribuições específicas de diversas áreas do conhecimento psicológico (psicologia clínica, psicologia comunitária, psicologia social, psicobiologia) tanto para a promoção e manutenção da saúde como para a prevenção e tratamento das doenças (Simon, 1993). A finalidade principal da psicologia da saúde é compreender como é possível, através de intervenções psicológicas, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

Os psicólogos que se direccionam para a compreensão da forma como os factores biológicos, comportamentais e sociais influenciam a saúde e a doença são chamados *psicólogos da saúde*. Muitos estão centrados na promoção da saúde e prevenção da doença, trabalhando com os factores psicológicos que fortalecem a saúde e que reduzem o risco de adoecer. Outros disponibilizam serviços clínicos a indivíduos saudáveis ou doentes em diferentes contextos. Outros estão envolvidos no ensino e formação, e na investigação.

O corpo teórico da psicologia da saúde comporta actualmente 2 perspectivas diferentes (Crossley, 2000):

- *Perspectiva tradicional* – Modelo biopsicossocial, assente em metodologias quantitativas, investiga os comportamentos saudáveis e os comportamentos de risco, focalizando nos seus determinantes psicológicos e no seu valor preditivo
- *Perspectiva crítica* – Modelo fenomenológico-discursivo, assente em metodologias qualitativas de análise do discurso, investiga as significações relacionadas com a saúde e as doenças, focalizando nas experiências de saúde e doença.

A perspectiva crítica surgiu face à tendência que a perspectiva tradicional dominante tem para reduzir as questões da saúde e das doenças a problemas técnicos de manejo e controlo congruentes com o modelo biomédico e reforçando o individualismo. A perspectiva crítica, focali-

(*) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

zando nas experiências psicológicas (subjectivas) da saúde e das doenças, procura compreender os seus significados e ligá-los com os contextos sociais e culturais onde ocorrem, contrariando os processos de objectivação e racionalização que caracterizam a perspectiva tradicional. Permite a necessária perspectiva ecológica e comunitária que visa a compreensão dos comportamentos relacionados com a saúde em função de contextos sociais e culturais (Carvalho Teixeira, 2000). Não são perspectivas que se excluam mutuamente (Crossley, 2000).

A intervenção de psicólogos na saúde, para além de contribuir para a melhoria do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos utentes dos serviços de saúde, pode também contribuir para a redução de internamentos hospitalares, diminuição da utilização de medicamentos e utilização mais adequada dos serviços e recursos de saúde (APA, 2004a).

Finalmente, é também do âmbito da aplicação da psicologia da saúde a análise e melhoria do sistema de cuidados de saúde, potenciando a actuação dos outros técnicos, contribuindo para a melhoria das relações entre os técnicos e os utentes e para a melhoria das relações interprofissionais e promovendo uma utilização mais adequada dos serviços e recursos de saúde (Godoy, 1999), participando em actividades de humanização dos serviços e melhoria da qualidade dos cuidados.

1. CONTEXTOS LABORAIS

Os psicólogos da saúde podem trabalhar em diferentes contextos do sistema de saúde, quer ao nível dos *serviços públicos* (Serviço Nacional de Saúde), quer ao nível de *serviços privados* (consultórios, clínicas, empresas) e do *sector social*. Em qualquer caso, trabalham em colaboração com outros técnicos (médicos, enfermeiros, técnicos de serviço social, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, etc.). Podem trabalhar também em *universidades*, nas áreas do ensino, formação e investigação e em organismos do *Ministério da Saúde*.

A intervenção em Centros de Saúde e em Hospitais deve ser conceptualizada na tripla dimensão de intervenção com os utentes, intervenção com os técnicos e intervenção na organização (Trindade & Carvalho Teixeira, 2002).

Podem participar na prestação de cuidados de saúde em programas de cuidados de saúde primários, unidades de internamento hospitalar, serviços de saúde mental, unidades de dor, oncologia, serviços de saúde pública, serviços de saúde ocupacional, consultas de supressão tabágica, centros de alcoologia e serviços de reabilitação, entre outros.

Podem participar em programas de promoção da saúde e de prevenção nas escolas, locais de trabalho e comunidade, com base em serviços de saúde e/ou em organizações comunitárias.

O desenvolvimento da psicologia da saúde em Portugal iniciou-se em Maternidades e Hospitais e, só mais recentemente, se tem vindo a implantar nos Centros de Saúde, particularmente na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Com visibilidade significativa ao nível das publicações científicas portuguesas têm-se destacado 4 áreas:

- Psicologia da gravidez e da maternidade
- Psicologia pediátrica
- Psicologia oncológica
- Psicologia nos cuidados de saúde primários.

2. ACTIVIDADES CLÍNICAS

Entre as tarefas de *avaliação psicológica*, que podem focalizar nos comportamentos de saúde, no confronto com as doenças, nos estados emocionais e na qualidade de vida contam-se (Egeren & Striepe, 1998; Bennett, 2000; Forshaw, 2002) a entrevista clínica, avaliações cognitivas e comportamentais, avaliações de personalidade (projectivas e outras), avaliações psicofisiológicas, avaliações da qualidade de vida, estudos epidemiológicos e outras actividades de avaliação clínica em saúde, nomeadamente relacionadas com dor, cancro, comportamento tipo A, depressão e ansiedade.

Tenha-se sempre em conta que as estratégias de avaliação podem influenciar todos os juízos clínicos que são feitos sobre os indivíduos avaliados, bem como influenciam a identificação das variáveis mediadoras e intervenientes e nas avaliações dos resultados dos tratamentos e intervenções (Haynes & Wu-Holt, 1999).

Entre as tarefas de *intervenção psicológica* destacam-se (Bennett, 2000; Johnston & Weinman,

1995) intervenções de gestão do stresse, treino de autocontrolo e eficácia no coping, técnicas comportamentais (relaxação, modelagem, treino de competências), biofeedback, educação para a saúde, facilitação de mudança de comportamentos de risco e entrevista motivacional, expressão de sentimentos, intervenção na crise, aconselhamento psicológico, psicoterapias, grupos de suporte e ajuda mútua. Os objectivos destas intervenções são (Bennett, 2000): facilitar uma mudança comportamental adequada e ajudar os indivíduos a enfrentar as exigências específicas que se lhes deparam, quer como resultado da doença, quer como resultado do seu tratamento.

Parte significativa das intervenções clínicas em psicologia da saúde focalizam em 3 áreas:

- *Promoção da saúde e prevenção*, com destaque para intervenções de supressão tabágica, de álcool e drogas, promoção de comportamentos alimentares saudáveis, mudança de comportamentos sexuais de risco
- *Efeitos do stresse sobre a saúde, através da promoção de estratégias de confronto (coping) adequadas e/ou da melhoria da utilização do suporte social*, incidindo sobre confronto com procedimentos médicos (cirurgia, cateterismo cardíaco, quimioterapia), controlo de sintomas (dor crónica, cefaleias), gestão do stresse (doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, doenças psicossomáticas), adaptação à doença crónica, adesão a tratamentos médicos e a actividades de auto-cuidados, melhoria da informação em saúde e da comunicação do utente com os técnicos de saúde, intervenção familiar
- *Prestação de cuidados psicológicos a indivíduos com perturbações mentais* (depressão, doença bipolar, perturbações fóbicas, neuroses, doença de Alzheimer, etc.), incluindo avaliações psicológicas, promoção de estilos de vida saudáveis, aconselhamento psicológico e reabilitação psicossocial.

3. INVESTIGAÇÃO

Os psicólogos da saúde investigam em várias áreas do comportamento relacionado com saúde e doenças, nomeadamente promoção da saúde e

prevenção, diabetes, dor crónica, cancro, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças mentais, tabagismo, alcoolismo, disfunções sexuais, perturbações do sono, toxicodependências, doenças psicossomáticas, infecção VIH/SIDA, adesão a tratamentos médicos, utilização de serviços e recursos de saúde, stresse ocupacional dos técnicos de saúde e informação/comunicação em saúde, entre outras. Devem fazê-lo nas diferentes fases do ciclo de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, e em diferentes contextos sociais e culturais.

Os focos principais da investigação psicológica em saúde são (APA, 2004a, 2004b): determinantes comportamentais da saúde e das doenças; métodos facilitadores do desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis e de comportamentos preventivos; confronto com o stresse e com a dor crónica; relações entre o funcionamento psicológico e o sistema imunitário; mediadores psicológicos das influências do estatuto socioeconómico e do género sobre a saúde; influências do stresse e do suporte social sobre a saúde e as doenças; desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica em saúde; determinantes psicológicos do ajustamento e da reabilitação em doenças crónicas.

Podem agrupar-se em 5 grandes áreas (Anton & Mendez, 1999):

- *Compreensão da génese e manutenção dos problemas de saúde* – Estudo das relações entre comportamentos e doença, tais como as influências do comportamento tipo A, dos estilos de confronto com o stresse e do uso de substâncias (tabaco, álcool e drogas)
- *Promoção da saúde e prevenção das doenças* – Identificação dos determinantes dos comportamentos saudáveis, dos comportamentos de risco e dos processos de mudança de comportamentos em diferentes fases do ciclo de vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos), incluindo também os aspectos comportamentais da saúde ambiental. Trata-se de identificar metodologias de intervenção comunitária com carácter preventivo e de identificar determinantes psicológicos da mudança de comportamentos. Neste âmbito assume importância particular a integração da intervenção psicológica na estratégia nacional de prevenção do

cancro (Carvalho Teixeira, 2002a) e de prevenção da depressão.

- *Facilitação e potenciação do diagnóstico e tratamento médicos* – Investigação relacionada com procedimentos médicos indutores de stress (cirurgia, hospitalização, endoscópios, etc.) e com comportamentos de adesão medicamentosa e ao desenvolvimento de auto-cuidados
- *Avaliação e tratamento de problemas de saúde* – Investigação sobre questões de avaliação e intervenção psicológicas relacionadas com dor, doença coronária, hipertensão arterial, enxaqueca, asma brônquica, cólon irritável, úlcera péptica, diabetes, obesidade, e infecção VIH/SIDA, entre outros. Assumem importância particular a caracterização da experiência de doença (discurso, percepções, significados), a influência das percepções de doença sobre os estados emocionais associados e sobre os comportamentos de adesão e de procura de cuidados, bem como as relações entre as estratégias de confronto, o controlo dos sintomas, a evolução da doença e a prevenção das recaídas nas doenças crónicas
- *Melhoria do sistema de cuidados de saúde* – Estudo do impacto dos ambientes físicos e organizacionais dos serviços de saúde sobre o comportamento dos utentes, da comunicação e relação dos técnicos com os utentes, das relações interprofissionais e do stress ocupacional dos técnicos de saúde.

Em Portugal, a investigação desenvolveu-se sobretudo a partir de 1990 e tem sido realizada predominantemente ao nível das universidades através de estudos relacionados com obtenção de graus académicos e em geral com pouca ligação com necessidades identificadas nos serviços de saúde. Têm dominado os estudos relacionados com crianças, adolescentes e grávidas, maioritariamente relacionados com avaliação, tratamento e/ou reabilitação de indivíduos doentes.

4. CARREIRA PROFISSIONAL

Para trabalhar no Serviço Nacional de Saúde existe desde 1994 (DL 241/94) uma carreira profissional específica para psicólogos na saúde, o

ramo de psicologia clínica na carreira técnica superior de saúde (Ministério da Saúde), que tem vindo a ser implementada lentamente em vários serviços de saúde, nomeadamente Maternidades, Hospitais e Centros de Saúde.

O documento legal define quais são as funções do psicólogo clínico nos diferentes graus da carreira do psicólogo clínico (assistente; assistente principal; assessor; assessor superior), bem como na responsabilidade de um serviço, incluindo de um serviço de âmbito regional.

O acesso a esta carreira realiza-se por concurso público, sendo condição de acesso ter frequentado ou ter equiparação ao estágio profissionais pré-carreira, regulamentados pelas Portarias 171/96 e 191/97. O acesso ao estágio, que tem duração de 3 anos, realiza-se também por concurso público.

Importa referir que as reformas actualmente em curso ameaçam e colocam em risco o desenvolvimento da carreira profissional, nomeadamente em unidades de saúde S.A. e nos hospitais em parcerias público-privadas (PPP).

Para trabalhar nas instituições não estatais do sistema de saúde as organizações sócio-profissionais dos psicólogos não definiram ainda o perfil profissional nem as habilitações específicas.

5. FORMAÇÃO

5.1. Formação Académica

Em Portugal existem diversas oportunidades de formação académica em psicologia da saúde em várias instituições do ensino superior público e privado, quer pré-graduada (licenciaturas), quer pós-graduadas (mestrados e pós-graduações).

Ao nível das *licenciaturas* a formação em psicologia da saúde está fortemente implantada nas instituições de ensino superior de psicologia.

Ao nível de *mestrados*, a criação do primeiro curso ocorreu na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e a oferta cresceu significativamente nos últimos anos, embora com objectivos e com conteúdos programáticos bastante heterogéneos.

Existe já a possibilidade de realizar *doutoramentos* na especialidade de psicologia da saúde, nomeadamente no ISPA.

Existem iniciativas de *formação contínua* na área da psicologia da saúde que são promovidas por instituições de ensino superior. Têm-se destacado as actividades formativas organizadas pelo Departamento de Formação Permanente do ISPA que, desde 1995, promove acções de formação regulares nas seguintes áreas: psicologia da gravidez e da maternidade, neuropsicologia, aconselhamento VIH/SIDA, consulta psicológica em Centros de Saúde e toxicodependências.

É no que se refere à intervenção nos Centros de Saúde que se encontra um modelo de formação estruturado como formação específica (Carvalho Teixeira, 2000), como resultado de experiências concretas de intervenção nos cuidados de saúde primários, em Centros de Saúde da Sub-Região de Saúde de Lisboa (ARSLVT).

6. REUNIÕES E SOCIEDADES CIENTÍFICAS

A *Sociedade Europeia de Psicologia da Saúde* realiza uma Conferência Anual.

Em Portugal realizam-se regularmente 2 grandes reuniões científicas nacionais relacionadas especificamente com a psicologia da saúde:

- *Congressos Nacionais de Psicologia da Saúde*, organizados pela Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, com o apoio do ISPA, desde 1994. O 5.º Congresso Nacional realizou-se em Junho de 2004, em Lisboa, subordinado ao tema “A Psicologia da Saúde num Mundo em Mudança”
- *Conferências Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários*, organizadas desde 1997 pelo ISPA em colaboração com a Sub-Região de Saúde de Lisboa (ARSLVT/Ministério da Saúde). A V Conferência realizou-se em Maio de 2004, em Lisboa, subordinada ao tema “Psicologia, Promoção da Saúde e Prevenção”.

Entre nós existem 2 sociedades científicas relacionadas especificamente com o campo da psicologia da saúde: a *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde* (1995) e a *Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários* (2001).

O desenvolvimento que a psicologia da saúde tem conhecido no decurso dos últimos anos reflecte-se num número cada vez maior de publicações científicas especializadas, nomeadamente (Simon, 1999):

- *Fontes primárias* – Entre as publicações periódicas destacam-se as revistas *Health Psychology* (USA, 1982), *Psychology and Health* (Holanda, 1987), *Revista de Psicología de la Salud* (Espanha, 1989), *Clínica Y Salud* (Espanha, 1990), *Quality of Life Research* (Grã-Bretanha, 1992), *Journal of Clinical Psychology in Medical Settings* (USA, 1994), *British Journal of Health Psychology* (Grã-Bretanha, 1996), *Journal of Health Psychology* (Grã-Bretanha, 1996), *Psychology, Health and Medicine* (Grã-Bretanha, 1996). No que se refere a publicações não periódicas tem-se assistido à publicação de inúmeros tratados, manuais e compilações, que proporcionam uma informação generalista e ampla sobre diferentes aspectos da psicologia da saúde. Destacam-se os de Belar e Daerdorff (1987, 1995), Bennett e Weinman (1990), Bishop (1994), Brannon e Feist (1992), Broome (1989), Camic e Knight (2000), Carroll (1992), Curtis (2000), Forshaw (2002), Friedman e DiMatteo (1989), Gatchel, Baum e Krantz (1982), Johnston e Marteau (1989), Maes e Spelberger (1988), Marks, Murray, Evans e Willig (2000), Milion, Green e Meagher (1982), Pitts e Phillips (1991), Rodriguez Marin (1995), Sarafino (1990), Schroeder (1991), Sheridan e Radmacher (1992), Simon (1993, 1999), Steptoe e Mathews (1984), Stone, Weiss, Matarazzo e col. (1987), Ogden (2000), Stroebe e Stroebe (1995), Sweet, Rozensky e Tovian (1991), Taylor (1995). Entre as fontes primárias podem incluir-se também os inúmeros recursos existentes na Internet sobre psicologia da saúde
- *Fontes secundárias* – As mais importantes são publicações periódicas que apresentam revisões da literatura actual sobre um determinado tema, nomeadamente *International Review of Health Psychology* (Grã-Breta-

nha, 1992) e *Comportamiento y Salud* (Espanha, 1992).

Em Portugal, existe um número significativo de publicações científicas, quer publicações-livro, quer números temáticos em revistas de psicologia e volumes de actas de reuniões científicas (Carvalho Teixeira, 2002b).

Destacam-se as iniciativas do Centro de Edições do ISPA no que concerne a livros da especialidade, a números temáticos da revista *Análise Psicológica* (8 publicados e 1 em preparação) e a actas de congressos e conferências, bem como da Universidade do Minho, com a revista *Psicologia: Teoria, Investigação & Prática* (2 números temáticos).

A Climepsi Editores tem investido na publicação de autores portugueses e na tradução de manuais de referência de língua inglesa.

O órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde é a revista *Psicologia, Saúde & Doenças*, já com vários números publicados.

8. PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Consiste na aplicação dos conhecimentos e técnicas da psicologia em projectos de promoção da saúde e prevenção das doenças em diferentes fases do ciclo de vida, na realização de consulta psicológica e na participação noutros projectos desenvolvidos nos Centros de Saúde. Nestes, os psicólogos trabalham integrados nas equipas de cuidados de saúde primários.

Os psicólogos da saúde que trabalham nos cuidados de saúde primários podem desenvolver vários tipos de actividades (Gatchel & Oordt, 2003; Trindade, 2000):

- *Actividades de promoção da saúde e prevenção* – Participação em actividades de informação e educação para a saúde e de desenvolvimento comunitário relacionadas com a alimentação, prática de exercício físico, tabagismo, consumo excessivo de álcool, consumo de drogas, contracepção e planeamento familiar, saúde materna e infantil, saúde escolar, saúde do adolescente, saúde ocupacional, saúde do idoso, preven-

ção de acidentes, etc., promovendo uma abordagem psicológica dos problemas de saúde da comunidade e dos diferentes grupos sociais

- *Consulta psicológica* – Consulta de referência para os clínicos gerais/médicos de família e de apoio a diferentes projectos de saúde, integrando o paradigma clínico com os factores que influenciam o desenvolvimento e a mudança de comportamentos. A actividade clínica centra-se na avaliação e/ou intervenção com casos problemáticos no âmbito da mudança de comportamentos e prevenção, confronto e adaptação à doença, stress induzido por exames e tratamentos médicos, crises pessoais e/ou familiares, perturbações do desenvolvimento, perturbações de ajustamento, dificuldades de comunicação dos utentes com os técnicos, problemas de adesão a tratamentos e autocuidados, etc.
- *Cuidados continuados* – Participação nas equipas de cuidados continuados que prestam cuidados de saúde no domicílio a indivíduos em situações de dependência
- *Humanização e qualidade* – Participação em projectos de humanização dos serviços e de melhoria da qualidade em saúde e integração de metodologias psicológicas na avaliação da satisfação dos utentes
- *Investigação* – Envolvimento em projectos de investigação-acção em função de necessidades identificadas pelas equipas de saúde, especialmente em parceria com autarquias, escolas e organizações comunitárias
- *Formação* – Participação em acções de formação destinadas a outros técnicos e voluntários, centradas em aspectos psicológicos relacionados com as suas intervenções na prestação de cuidados.

9. ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE

A actividade dos psicólogos da saúde deve organizar-se de acordo com o princípio da melhoria contínua da qualidade dos cuidados, o que envolve 4 aspectos essenciais (Trindade & Carvalho Teixeira, 2002):

- *Definição do papel profissional* – Nas dife-

- rentes organizações e serviços de saúde (Maternidades, Hospitais, Centros de Saúde, etc.) deve definir-se claramente o papel e as responsabilidades profissionais dos psicólogos da saúde nas áreas de avaliação psicológica, intervenções clínicas com utentes, consultoria, investigação, participação em formação, participação em grupos de trabalho, etc.
- *Plano de actividades* – A intervenção dos psicólogos da saúde deve organizar-se através dum plano de actividades anual, elaborado após um processo de identificação de necessidades e delimitação de objectivos prioritários, de forma adaptada em relação aos recursos disponíveis e avaliado sistematicamente nos seus resultados
 - *Desenvolvimento profissional contínuo* – Num campo de intervenção que conhece mudanças aceleradas, a preocupação dos psicólogos da saúde com o seu desenvolvimento profissional contínuo torna-se um imperativo ético aliado ao desenvolvimento de competências específicas
 - *Qualidade dos serviços psicológicos* – Os psicólogos da saúde envolvem-se em actividades relacionadas com a qualidade dos serviços psicológicos, o que implica procedimentos de melhoria contínua da qualidade (acessibilidade, adequação, continuidade e eficácia dos cuidados psicológicos), avaliações da satisfação dos utentes dos serviços de psicologia, avaliações da eficácia das intervenções realizadas, avaliações dos desempenhos profissionais dos psicólogos e elaboração de *guidelines* para a intervenção em diferentes problemas, áreas ou serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anton, D. M., & Mendez, F. X. (1999). Líneas actuales de investigación en psicología de la salud. In Miguel Angel Simon (Ed.), *Psicología de la salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 217-256). Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, Psicología Universidad.
- APA On Line (2004a). Psychology: Promoting Health and Well-Being through High Quality, Cost-Effective Treatment.
- APA, Health Psychology (2004b). What a Health Psychologist Does and How to Become One.
- APA On Line (2004c). Psychology is a Behavioral and Mental Profession.
- Barros, L. (1999). *Psicologia pediátrica*. Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários.
- Bennett, P. (2000). *Introdução clínica à psicologia da saúde*. Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários, 23.
- Carvalho Teixeira, J. A. (2002a). Psicologia da saúde e prevenção do cancro: Adesão a rastreios oncológicos. *Psicologia: Teoria, Investigação & Prática*, 2, 193-207.
- Carvalho Teixeira, J. A. (2002b). Psicologia da saúde em Portugal. Panorâmica breve. *Análise Psicológica*, 20 (1), 165-170.
- Carvalho Teixeira, J. A. (2000). Formação em psicologia para a intervenção em Centros de Saúde. In Isabel Trindade, & José A. Carvalho Teixeira (Eds.), *Psicologia nos cuidados de saúde primários* (pp. 95-102). Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários, 17.
- Crossley, M. (2000). *Rethinking health psychology*. Buckingham: Open University Press, Health Psychology.
- Egeren, L. V., & Striepe, M. (1999). Assessment approaches in health psychology: Issues and practical considerations. In P. Camic, & S. Knight (Eds.), *Clinical handbook of health psychology* (pp. 17-50). Seattle: Hogrefe & Huber Publishers.
- Forshaw, M. (2002). *Essential health psychology* (pp. 127-137). London: Arnold.
- Frank, R. G. e col. (Eds.) (2003). *Primary care psychology*. Washington: American Psychological Association, APA Books.
- Gatchel, R. J., & Oordt, M. (2003). *Clinical health psychology and primary care* (pp. 3-19). Washington: American Psychological Association, APA Books.
- Godoy, J. (1999). Psicología de la salud: Delimitación conceptual. In Miguel Angel Simón (Ed.), *Manual de psicología de la salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 39-76). Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, Psicología Universidad.
- Haley, W. E. e col. (1998). Psychological practice in primary care settings: Practical tips for clinicians. *Professional Psychology: Research and Practice*, 29 (1), 237-244.
- Haynes, S. N., & Wu-Holt, P. (1999). Principios de evaluación en psicología de la salud. In Miguel Angel Simon (Ed.), *Psicología de la salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 399-432). Madrid: Biblioteca Nueva, Psicología Universidad.
- Johnston, M., & Weinman, J. (1995). Health Psychology. In *British Psychological Society: Professional Psychology Handbook* (pp. 61-68). Leicester: BSP Books.
- Marks, D. F., Murray, M., Evans, B., & Willig, C. (2000). *Health psychology. Theory, research and practice* (pp. 3-24). London: Sage Publications.

- McIntyre, T. M. (1997). A psicologia da saúde em Portugal na viragem do século. *Psicologia: Teoria, Investigação & Prática*, 2, 161-178.
- Ogden, J. (2000). *Psicologia da Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários 11.
- Simon, M. A. (1999). Fuentes documentales en psicología de la salud. In Miguel Angel Simon (Ed.), *Psicología de la salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 765-807). Madrid: Biblioteca Nueva, Psicología Universidad.
- Simon, M. A. (Ed.) (1993). *Psicología de la salud. Aplicaciones clínicas y estrategias de intervención*. Madrid: Pirámide.
- Trindade, I., & Carvalho Teixeira, J. A. (2002). Psicologia em serviços de saúde. Intervenção em Centros de Saúde e Hospitais. *Análise Psicológica*, 20 (1), 171-174.
- Trindade, I. (2000). Competências do psicólogo nos cuidados de saúde primários. In Isabel Trindade, & José A. Carvalho Teixeira (Eds.), *Psicologia nos cuidados de saúde primários* (pp. 37-46). Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários, 17.

RESUMO

Neste artigo o autor delimita o campo da psicologia da saúde, caracterizando contextos laborais, actividades clínicas, investigação, carreira profissional, formação, reuniões científicas, publicações, intervenção nos cuidados primários, organização e qualidade.

Palavras-chave: Psicologia, saúde.

ABSTRACT

In this paper the author reviews health psychology field: professional settings, clinical activities, research, training, scientific publications and conferences, primary care psychology and quality services.

Key words: Psychology, health.